

FOTOBIMODULAÇÃO NA PREVENÇÃO DA MUCOSITE ORAL EM CRIANÇAS COM CÂNCER: UM RELATO DE CASO

Thayz Gadelha de Paula Moreira, thayzgadelha.fisio@gmail.com¹,
José Vieira da Silva Neto²,
Alaiana Marinho Franco²,
Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos²,
Hellyangela Bertalha Blascovich².

1. Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão - IESMA/UNISULMA;
2. Docente do Curso de Fisioterapia do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão - IESMA/UNISULMA.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mucosite oral (MO) é uma complicação comum ao uso de determinados quimioterápicos utilizados no tratamento do câncer infantil. Esta complicação é caracterizada por eritema, seguido de lesões na região de lábios e mucosa oral que, de acordo com o grau de intensidade, pode interferir na alimentação, no seguimento do tratamento, dentre outros. **OBJETIVO:** Relatar a aplicação de um protocolo de fotobiomodulação em uma criança com câncer em uso de Metrotexato (MTX). **RELATO DE CASO:** Menor, I.B.S, 2 anos, sexo feminino, diagnosticada com leucemia linfoblástica aguda (LLA), em internação hospitalar para realização de protocolo com MTX dosagem de 5mg. Já havia apresentado MO anteriormente, mas não realizava nenhum tratamento preventivo atualmente. Após consentimento dos responsáveis expresso via termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e Termo de Autorização de Uso da Imagem (TAUI), a criança foi considerada elegível para realização de aplicação de laser de baixa intensidade para prevenção de MO, onde foi utilizado dois protocolos, em 3 ciclos quimioterápicos distintos. No primeiro ciclo utilizou o comprimento de onda 660nm, no segundo, 808nm e no terceiro 660nm novamente. Em ambos, as irradiações foram realizadas em 38 pontos (intra e extraorais), 2 Joule de potência e duração de 20 segundos por ponto de aplicação. Os protocolos eram aplicados durante cinco dias consecutivos (D1 a D5), onde a participante era avaliada através da escala de Toxicidade da Organização Mundial de Saúde (OMS), Escala Heden e o Guia de Avaliação da Mucosa Oral Modificado. Findado o protocolo, o

acompanhamento se dava via aplicativo de mensagem no décimo (D10) e décimo quinto dia (D15) para identificar a presença de alterações na mucosa oral. No primeiro e no segundo ciclo de quimioterapia, não houve manifestação de MO nem alterações em relação a dor e avaliação oral ao final do acompanhamento (D15) sendo estes utilizados protocolos diferentes do laser de baixa intensidade. Já no 3º ciclo, a aplicação foi interrompida no 3º dia a pedido dos responsáveis, assim, na data que seria correspondente ao D15 de acompanhamento, foi-se notificado pelo hospital sobre a manifestação da mucosite oral grau 2. Este estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob parecer 5.013.948/ CAAE: 51438821 09.0000.5554.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O laser de baixa intensidade mostrou-se um importante recurso a ser empregado na prevenção da MO, uma vez que não houve manifestação deste agravo quando o protocolo de aplicação foi cumprido de forma integral.

Descritores: Fotobiomodulação; Mucosite Oral; Câncer infantil.